

COMUNICAÇÃO E MEIO RURAL CONTEMPORÂNEO NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - BRASIL

Angelo Brás Fernandes Callou (Brasil).¹

Aleksander Victor Galdino da Silva (Brasil).²

Resumo.

O dinamismo sociocultural e econômico do meio rural brasileiro contemporâneo se configura, entre outros aspectos, pela agricultura familiar e camponesa, pela agricultura de base orgânica, pela pesca artesanal, pela aquicultura familiar, pelo agronegócio, pelas novas ruralidades, pelas imbricações das culturas populares com a cultura hegemônica e suas hibridizações, pela inclusão digital e, mais recentemente, pela interiorização do ensino superior. Vai além, portanto, como se refere Wanderley (2009: 264-289), da “visão depreciativa” do meio rural, como um lugar “fonte de problemas – desenraizamento, miséria, isolamento, currais eleitorais, etc.” Nesse sentido, analisa-se a dimensão do rural na formação universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Brasil. O ensino da Comunicação Rural/Extensão Rural é um dos focos de observação deste trabalho. Como elementos de análise, utiliza-se o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE e todas as matrizes curriculares dos cursos de graduação (38 cursos presenciais) e de pós-graduação (32 cursos, incluindo mestrados e doutorados). Com este recorte, pretende-se apresentar, sobre o meio em questão, um quadro geral do ensino universitário na UFRPE. Busca-se, com este esforço, pontuar alguns desafios e potencialidades para a formação de profissionais que possam compreender e atuar no universo das culturas populares no Brasil, particularmente as do meio rural contemporâneo.

Palavras-chave.

Comunicação rural. Extensão rural. Meio rural. Formação universitária. Matriz curricular.

Abstract.

The socio-cultural and economic dynamism of Brazilian rural contemporary environment configures, among other aspects, by the family and peasant agriculture, the organic-based agriculture, the fishing handmade, the family aquaculture, by agribusiness, the new ruralities, the intricacies of popular cultures, the hegemonic culture and their hybridization, for digital inclusion and, more recently, the internalization of higher education. Further, however, as mentioned Wanderley (2009: 264-289), the "disparaging view" of the countryside as a place. "Source of problems - uprooting, poverty, isolation, voting fodder, etc. "In that sense it looks to the rural dimension in the education of the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE), Brazil. Teaching Rural Communication/Rural Extension is one focus of watching this work. As elements of analysis, we use the Institutional Development Plan UFRPE and all curriculum matrices of undergraduate courses (38 classroom courses) and graduate (32 courses, including masters and doctorates). With this cutting, we intend to present on the medium in question, a general framework of university

education in UFRPE. We search up with this effort, scoring some challenges and potential for the formation of professionals who can understand and act in the world of popular culture in Brazil, particularly in the contemporary countryside.

Key words.

Rural communication. Rural extension. University education. Curriculum.

R

y

P

Introdução.

Dentro das comemorações do centenário da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Brasil, foi realizado, em 2013, o seminário *O Rural e a Formação Universitária na UFRPE: 100 Anos Depois*. Uma das preocupações dos organizadores do evento foi a de refletir sobre as concepções atuais do meio rural e sua relação com a formação universitária contemporânea. O texto a seguir é uma análise sobre esse tema e será abordado a partir de um recorte no ensino de graduação e de pós-graduação (*stricto sensu*), desenvolvido atualmente pela UFRPE, no que diz respeito às disciplinas relacionadas e/ou explicitamente vinculadas ao “rural contemporâneo” ou ao rural das “múltiplas dimensões.” O ensino da Comunicação Rural/Extensão Rural,³ como um dos focos principais deste trabalho, será analisado tendo como referência os estudos e as diretrizes propostas pelos I e II Seminário Nacional de Ensino em Extensão Rural, ocorridos em Itamaracá (2008) e Santa Maria (2010), nos estados de Pernambuco e Rio Grande do Sul, respectivamente. Sob o prisma de algumas dimensões do Rural na atualidade, analisa-se o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE. Com este recorte, pretende-se apresentar, sobre o meio em questão, um quadro geral do ensino universitário na UFRPE. Busca-se, com este esforço, apontar alguns desafios para uma formação profissional mais consonante e mais comprometida com o rural no tempo presente.

Algumas dimensões do rural.

O dinamismo sociocultural e econômico do meio rural brasileiro contemporâneo se configura pela agricultura familiar e camponesa, pela agricultura de base orgânica, pela pesca artesanal, pela aquicultura familiar, pelo agronegócio, pelo artesanato, pela culinária, pela dança, pela música, pelo turismo rural, pelas imbricações das culturas populares com a cultura hegemônica e suas hibridizações, pela inclusão digital, pela interiorização do ensino superior, pelos serviços e pelas indústrias. Vai além, portanto, como se refere Maria Nazareth Wanderley, da “visão depreciativa” do meio rural, como um lugar “fonte de problemas – desenraizamento, miséria, isolamento, currais eleitorais, etc.” (Wanderley, 2009: 264-289). Os estudos realizados por Graziano da Silva (1997), Veiga (2002), Abramovay (1998), Carneiro (1997), Wanderley (2000), Navarro (2001),

Canclini (1983), entre tantos outros, por abordagens e disciplinas diversas e muitas vezes opostas, sustentam essas observações.

As políticas de Estado que, em geral, ficam na retaguarda dos avanços acadêmicos e da própria sociedade já incorporam ao seu discurso, quicá à sua prática, a noção do Rural contemporâneo. A Política de Desenvolvimento do Brasil Rural do Ministério de Desenvolvimento Agrário parece ir nessa direção, quando expressa o meio rural como:

- 1 – (...) um espaço de produção econômica nas suas mais diversas dimensões: atividades agropecuárias, pesqueiras, florestais, extrativistas e também outras atividades econômicas, como empreendimentos industriais, estabelecimentos comerciais, serviços públicos, entre outras.
 - 2 – (...) um espaço de vida, de organização social e de produção cultural para as pessoas que nele residem.
 - 3 – (...) um espaço privilegiado de relação com a natureza, conservação e preservação dos recursos naturais.
- (<http://www.mda.gov.br/portal/condraf/programas/teste/7988817> Acesso em 23 de setembro de 2012).

Somam-se a essas observações a quantidade e a diversidade dos municípios rurais brasileiros. Ao considerar o critério da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Veiga (2002) afirma que o Brasil possui em torno de 4.500 municípios rurais: 80% de todos os municípios do país, portanto. Segundo ainda o mesmo autor, mais de 30% da população brasileira residem nesses territórios rurais.

Todos esses aspectos, aqui rapidamente citados, revelam a complexidade desse Rural e os enormes desafios que governos, organizações não governamentais e movimentos sociais têm a enfrentar, quando se aborda o meio rural e seu desenvolvimento nos dias atuais. As universidades, e as universidades rurais em particular, como espaço, por excelência, do ensino, da pesquisa e da extensão assumem, nesse desafio, um papel fundamental. Fundamental, pois as universidades são responsáveis não apenas pela formação de um contingente considerável de profissionais ligados direta ou indiretamente ao Rural, mas também, e, sobretudo, pela compreensão crítica da realidade, pela crítica aos discursos cristalizados e pela reflexão sobre a sua inserção sociopolítica numa dada região.

O rural na rural: o plano de desenvolvimento institucional da UFRPE.

O Brasil possui quatro universidades federais: Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife (PE); Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) – Mossoró (RN); Universidade Federal Rural do Amazonas (UFRA) – Belém (PA); e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica (RJ). A UFRPE, dentro das comemorações dos seus 100 anos de existência, abriu uma discussão importante sobre o rural e a formação universitária. Ademais, conta com 40 cursos presenciais de graduação e 32 programas de pós-graduação *stricto sensu*. São mais de 12 mil alunos matriculados na graduação presencial, 2.000 nos cursos de graduação a distância e 1.660 na pós-graduação, sendo 97% do corpo docente da UFRPE formado por mestres e doutores.

Parcimoniosa no uso e na qualificação do verbete Rural, a UFRPE, em um dos seus principais documentos oficiais, o *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) – 2013 a 2020*, a ele se refere em apenas três momentos.⁴ A primeira referência ocorre no item relativo à Análise de Ambiente Interno. Diz o documento: “O fato de ser Rural no próprio nome revela e reforça a competência instalada no cenário de Ifes [Instituições Federais de Ensino Superior]” (PDI, 2012: 21). Sem dúvida, uma chancela importante da UFRPE, considerando os 100 anos de sua trajetória acadêmica no Brasil. Aspecto que atribui à Universidade, pelo menos teoricamente, um papel de liderança no ensino, na pesquisa e na extensão, quando o tema é o Rural e suas relações com o desenvolvimento regional.

A segunda referência ao Rural aparece quando aborda, no mesmo documento, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Mais exatamente quando se refere à Inserção Regional da UFRPE. Diz o documento que a Universidade desenvolve pesquisas e extensão em “Educação Rural (grifo nosso), Educação Indígena, Educação e Tecnologias Multimidiáticas, Educação de Populações Especiais, Educação e Movimentos Sociais, Educação e Diversidade, Educação de Jovens e Adultos e Educação Infantil” (PDI, 2013: 27). Aspectos que denotam certa relação com o mundo rural, ainda que de maneira muito imprecisa, na medida em que não revela se as demais especialidades da educação, exceto a “educação rural”, estão voltadas ao meio em questão. Atividades que não diminuem, em nada, a importância desses trabalhos no cenário regional. Fato é que,

quando o assunto é ensino, é interessante observar que não existe no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no documento como um todo do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRPE nenhuma palavra sobre o ensino do Rural nos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade. Assunto este que será também analisado, mais adiante, por meio das matrizes curriculares dos cursos presenciais da UFRPE.

Finalmente, o terceiro momento, em que o verbete ocorre no PDI é na parte referente às Diretrizes para as Atividades de Extensão. Diz o documento que uma das linhas da extensão universitária da UFRPE é “Fomentar a construção e a socialização de tecnologias, incluindo as sociais, a fim de promover a sustentabilidade de comunidades localizadas na zona rural (grifo nosso) do Estado” (PDI, 2012: 43). Entretanto, aqueles temas levantados, anteriormente, sobre o rural contemporâneo, praticamente inexistem nas diretrizes da extensão universitária da UFRPE.

O ensino da comunicação rural e extensão rural no Brasil.

É preciso afirmar que a Comunicação Rural/Extensão Rural não se situa mais no campo da disseminação de tecnologias modernizadoras na agropecuária e na pesca, como alguns ainda insistem em dizer. Esta estratégia para o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das populações rurais trouxe resultados nefastos do ponto de vista ambiental, cultural e social, particularmente no âmbito da Revolução Verde (Callou, 2014; Caporal, 2008). Quem observar a Lei de Ater nº 12.188/2010 e os resultados da pesquisa *O Estado da Arte do Ensino da Extensão Rural no Brasil* (Callou; Pires; Tauk Santos; Leitão, 2006) e, ainda, as recomendações do 1º e do 2º Seminário Nacional sobre o Ensino da Extensão Rural no Brasil, refletidas na Carta de Itamaracá (2008) e na Carta de Santa Maria (2010), vai perceber que a concepção do meio rural, da Comunicação Rural/Extensão Rural e o perfil profissional esperado pelo mercado de trabalho vão numa direção contrária. Aliás, um mercado de trabalho cuja carência de profissionais chega à soma de 40 mil extensionistas (Caporal, 2012). Vale a pena citar algumas passagens dos documentos acima referenciados.

Entre outros aspectos relacionados ao meio rural, a Lei de Ater prevê:

Desenvolvimento rural sustentável, compatível com a utilização adequada dos recursos naturais e com a preservação do meio ambiente;
Adoção dos princípios da agroecologia como enfoque preferencial para a produção sustentável;
Equidade nas relações de gênero, geração, raça e etnia;
Contribuição para a segurança e soberania alimentar e nutricional;
Construção de sistemas de produção sustentáveis a partir do conhecimento científico, empírico e tradicional (Brasil, s.d).

A Carta de Itamaracá assim se expressa em relação às universidades e ao ensino da Extensão Rural:

As universidades, os centros de pesquisa, as políticas públicas e as agências de fomento reafirmam, em grande medida, esse modelo que tem como base uma formação tecnicista, individualista, especializada, distanciando-se, assim, da possibilidade de trazer respostas à complexidade do mundo atual.

A disciplina Extensão Rural deve ser capaz de favorecer articulações e reflexões com outras disciplinas, a partir de questões, como meio ambiente, agroecologia, desenvolvimento local, novas ruralidades, agricultura familiar, gênero, etnia, geração, entre outros temas. Para isso, faz-se necessário que surjam novos projetos político-pedagógicos para os diversos cursos comprometidos com as questões contemporâneas do meio ambiente, da complexidade, da produção sustentada, de inserção social e do diálogo com o conhecimento tradicional (Carta de Itamaracá, 2008).

Diante do exposto e considerando a importância assumida pela UFRPE – pelo “fato de ser Rural no próprio nome, revela e reforça a competência instalada no cenário de Ifes” –, é de se perguntar sobre o Rural no ensino na Universidade. E mais, se essa formação é capaz de responder, não apenas às demandas de um mercado de trabalho, mas, sobretudo, às demandas por profissionais mais comprometidos com as dimensões socioambientais contemporâneas e com a justiça social do meio em questão?

O rural no ensino da UFRPE.

A análise a seguir, ainda que apresente uma visão parcial do que ocorre em relação ao ensino do Rural e da Comunicação Rural/Extensão Rural na UFRPE, aponta, por outro lado, algumas tendências que merecem reflexão. A Tabela 1 mostra o número de disciplinas obrigatórias nos cursos presenciais de graduação da Universidade, relacionadas com o Rural, e o somatório das suas cargas horárias. Se considerarmos as observações da Carta de Itamaracá e as orientações contidas na Lei de Ater nº

12.188/2010 poderíamos dizer que o quadro do ensino sobre o Rural na UFRPE é desolador. Do total de 1.935 disciplinas obrigatórias nos 38 cursos presenciais de graduação analisados (o total de cursos de graduação na UFRPE é de 40), apenas 28 disciplinas contêm o verbete Rural na sua nomenclatura. O que perfaz uma carga horária total de 1.680 horas (1,6%) das 107.978 horas dos 38 cursos analisados.⁵

Quanto às disciplinas relacionadas com o Rural,⁶ apesar de obter 10% da carga horária total das disciplinas dos cursos de graduação presenciais (Tabela 1), elas não modificam, pelo percentual alcançado, a insipiência no tratamento do Rural pelos cursos de graduação, acima apresentado. Sobretudo, se considerarmos que houve um esforço de aproximar, a partir de uma provável correlação, às vezes remota, os nomes das disciplinas com a concepção do Rural abordada neste trabalho. Aspecto que precisa, entretanto, ser mais bem investigado.

Tabela 1 – Número de disciplinas obrigatórias nos cursos presenciais de graduação da UFRPE relacionadas com o Rural e carga horária

Categorias	Quantidade*	Carga Horária**	% Carga Horária
Disciplinas relacionadas com o Rural	183	10.980	10,0
Disciplinas com o verbete Rural	28	1.680	1,6
Disciplinas de Comunicação/Extensão Rural e Extensão Pesqueira	13	765	0,7
Total	224	13.425	12,3

* São, no total, 1.935 disciplinas obrigatórias nos 38 cursos presenciais de graduação da UFRPE, aqui considerados.

** Os 38 cursos presenciais de graduação da UFRPE, aqui contemplados, possuem uma carga horária de 107.968 nas disciplinas obrigatórias.

Fonte: Dados construídos a partir das matrizes curriculares de 38 cursos presenciais de graduação da UFRPE, disponíveis no portal da UFRPE (2013). São ao todo 40 cursos. Não foram considerados os de Licenciatura em Ciências Agrícolas e Licenciatura em História, por não possuírem a matriz curricular no portal da UFRPE.

No que se refere à Comunicação Rural/Extensão Rural, disciplinas que poderiam, a rigor, suprir parte dos conteúdos necessários à formação sobre o Rural na UFRPE, o quadro encontrado é ainda mais desalentador. Apenas 13 disciplinas são ofertadas por 13 cursos, entre os 38 analisados. Sua carga horária não alcança 1% no conjunto das 107.968 horas das disciplinas obrigatórias na UFRPE. O Quadro 1, abaixo, mostra os cursos de graduação que oferecem essas disciplinas como obrigatórias nas suas matrizes curriculares. Vale salientar que, nos últimos anos, tem havido uma redução na carga

horária dessas disciplinas à revelia do Departamento de Educação, responsável pela condução acadêmica nesse âmbito da formação na UFRPE. Como foi o caso do curso de Zootecnia (sede) que reduziu sua carga horária de 75 para 45 horas. Mais grave, ainda, foram os casos dos cursos de Ciências Sociais e Economia que extinguiram a Extensão Rural como disciplina obrigatória nas suas matrizes curriculares, relegando às optativas, em ofertas intermitentes de matrícula, num dos casos.

Quadro 1 – Local e carga horária de Comunicação Rural-Extensão Rural nos cursos presenciais de graduação da UFRPE.

CURSOS	LOCAL	CARGA HORÁRIA
Agronomia	sede*	60
Economia Doméstica	sede	60
Engenharia Agrícola e Ambiental	sede	45
Engenharia de Pesca	sede	60
Engenharia Florestal	sede	60
Medicina Veterinária	sede	75
Zootecnia	sede	45
Agronomia	UAG**	60
Agronomia	Uast***	60
Engenharia de Pesca	Uast	60
Medicina Veterinária	UAG	75
Zootecnia	UAG	75
Zootecnia	Uast	45

Fonte: Matrizes curriculares de 38 cursos presenciais de graduação da UFRPE, disponíveis no portal da UFRPE (2013). São ao todo 40 cursos. Não foram considerados os de Licenciatura em Ciências Agrícolas e Licenciatura em História.

*Campus da UFRPE, em Recife.

** Unidade Acadêmica da Garanhuns.

*** Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

Ao se analisar os objetivos e o campo de atuação profissional dos cursos de graduação presenciais da UFRPE (Quadro 2), a situação não difere muito do que foi encontrado em relação ao ensino sobre o meio rural. Dos 38 cursos analisados, apenas 12 fazem alusão ao Rural ou a temas a ele relacionados. Mesmo assim de maneira superficial e, algumas vezes, sem que esses temas se desdobrem, explicitamente, nas disciplinas oferecidas na matriz curricular. O que não poderia ser diferente, já que as disciplinas obrigatórias passam, por assim dizer, ao largo das questões rurais contemporâneas e do que está proposto tanto nas políticas de desenvolvimento rural do governo federal como nas orientações dos encontros nacionais sobre o ensino de Extensão Rural, conforme já observado.

Quadro 2 – Objetivos dos cursos presenciais de graduação da UFRPE e áreas de atuação profissional relacionados com o Rural.

CURSO	LOCAL	OBJETIVOS/ATUAÇÃO
Agronomia	sede	Agronegócios e agroecologia.
Bacharelado em Ciências Econômicas	sede	Direcionado para as questões rurais; diagnósticos participativos sobre a situação das comunidades rurais.
Bacharelado em Ciências Sociais	sede	Oferece conteúdo complementar direcionado às questões rurais.
Economia Doméstica	sede	Fala do Rural no passado da atividade dos economistas domésticos e suas transformações contemporâneas.
Engenharia Agrícola e Ambiental	sede	Busca solucionar problemas no meio rural e em empresas agroindustriais, sem impacto no meio ambiente.
Engenharia de Pesca	sede	Aborda a extensão pesqueira como área de trabalho.
Medicina Veterinária	sede	Propõe-se a atuar junto ao produtor rural.
Agronomia	UAG	Propõe-se a implementar melhorias técnicas que respondam ao desenvolvimento do meio rural.
Agronomia	Uast	Refere-se aos produtores rurais e cooperativas.
Engenharia de Pesca	Uast	Aborda a extensão pesqueira como área de trabalho
Medicina Veterinária	UAG	Propõe-se a atuar junto ao produtor rural.
Zootecnia	Uast	Busca o desenvolvimento sustentável do Brasil; atua na assistência técnica e extensão rural e busca desenvolver pesquisas demandadas pelos reais problemas do campo.

Fonte: Objetivos constantes nos 38 cursos presenciais de graduação da UFRPE, disponíveis no portal da UFRPE (2013). São ao todo 40 cursos. Não foram considerados os de Licenciatura em Ciências Agrícolas e Licenciatura em História.

No âmbito dos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFRPE, ainda que se leve em consideração as especificidades dos cursos de mestrado e doutorado, o quadro encontrado revela, a julgar pelas disciplinas oferecidas, o quanto a pesquisa acadêmica na Universidade não reflete as preocupações sobre o Rural aqui abordado. Apenas 17 disciplinas, dos 32 programas analisados (Tabela 2), têm alguma relação com o Rural ou a Comunicação Rural/Extensão Rural.

Tabela 2 – Número de disciplinas relacionadas com o Rural nos Programas de Pós-Graduação da UFRPE.

Categorias	Quantidade
Disciplinas relacionadas com o Rural*	14
Disciplinas com o verbete Rural**	2
Disciplinas de Extensão Rural ***	1
Total	17

Fonte: Matrizes curriculares dos 32 Programas de Pós-Graduação da UFRPE, disponíveis no portal da UFRPE (2013).

*Essa categoria foi encontrada em cinco Programas de Pós-Graduação da UFRPE.

** Essa categoria foi encontrada em dois Programas de Pós-Graduação da UFRPE.

*** Essa categoria foi encontrada em um Programa de Pós-Graduação da UFRPE.

Relacionando esses aspectos ao quadro encontrado na graduação, pode-se arriscar a dizer que, no âmbito do Rural, a interação entre a pesquisa e o ensino de graduação na Universidade é, ainda, incipiente. Caberia analisar se esses resultados se repetem também na extensão universitária da UFRPE.

Se “O fato de ser Rural no próprio nome revela e reforça a competência instalada no cenário de Ifes,” como afirma o PDI da UFRPE, esse Rural, na verdade, dentro da concepção aqui proposta, se revela oculto, inexplorado, no ensino de graduação e da pós-graduação da UFRPE. Temas pertinentes ao meio rural, entre eles, educação no campo; agroecologia; sociologia rural; reforma agrária; questões de gênero e etnias; movimentos sociais no campo; desenvolvimento local; desenvolvimento sustentável; comunicação e culturas populares; turismo rural; agricultura familiar e camponesa; agricultura de base orgânica; transição agroecológica, convivência com o semiárido; juventude rural; comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, pescadores artesanais; aquicultura familiar; preservação ambiental; economia solidária; cooperativismo e associativismo populares; movimentos sociais na pesca, entre tantos outros passam ao largo no ensino ou recebem incipiente atenção na formação na UFRPE. Nestes termos, é de se perguntar sobre a identidade da UFRPE quando o Rural contemporâneo impõe uma reflexão dessa natureza. Qual o seu papel, seu compromisso, sua missão, 100 anos depois?

Como sabemos, existem na UFRPE grupos de estudos e de intervenção social que se ocupam dos temas acima relacionados, não necessariamente ligados a programas de pós-graduação da Universidade e, muitas vezes, não formalizados institucionalmente. Isto é, grupos muitas vezes criados por abnegação de professores e alunos, do que mesmo por meio de políticas acadêmicas da UFRPE. A impressão que se tem é que as discussões sobre o Rural na UFRPE passam muito mais por dentro desses grupos do que pelas matrizes curriculares da graduação e da pós-graduação da UFRPE.⁷ Se são esses grupos de estudo e de trabalho de intervenção que vão cumprir o papel da formação sobre o Rural contemporâneo na UFRPE é uma questão em aberto. Mas são eles, talvez, por suas próprias características de articulação interna e externa à UFRPE, um dos caminhos mais promissores.

Referências.

- ABRAMOVAY, Ricardo (1998). Capital social: cinco proposições sobre o desenvolvimento rural. In: A formação de capital social para o desenvolvimento sustentável. *II Fórum CONTAG de cooperação Técnica*. São Luis, 17 f.
- BRASIL (2012). Ministério de Desenvolvimento Agrário. Política de Desenvolvimento do Brasil Rural. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/portal/condraf/programas/teste/7988817>> Acesso em: 23 set..
- BRASIL (2013). UFRPE. *Plano de desenvolvimento institucional (PDI), 2103-2020*. Disponível em: www.ufrpe.br. Acesso em: 20 mar.
- CALLOU, Angelo Brás Fernandes (2014). Extensão rural: polissemia e memória. In: CALLOU, Angelo Brás Fernandes; TAUKE SANTOS, Maria Salett. *Extensão rural-extensão pesqueira: estratégias de comunicação para o desenvolvimento*. Recife: FASA.
- CALLOU, Angelo Brás Fernandes; LINS, Maria Luiza Lins e Silva; LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade; TAUKE SANTOS, Angelo Brás Fernandes (2008). O estado da arte do ensino da extensão rural no Brasil. Relatório apresentado no seminário: O ESTADO DA ARTE NO ENSINO DA EXTENSÃO RURAL NO BRASIL. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Assistência Técnica e Extensão Rural, Secretaria de Agricultura Familiar e Ministério de Desenvolvimento Agrário. Recife : Gráfica Artimpresso. 141 p.
- CANCLINI, Néstor García (1983). *As culturas populares no capitalismo*. São Paulo : Brasiliense.
- CAPORAL, Francisco Roberto (2008). *Superando a revolução verde: a transição agroecológica no Estado do Rio Grande do Sul, Brasil*. Internet.
- CAPORAL, Francisco Roberto (2012). *Extensão rural e atuação profissional*. VII Congresso de Educação Superior. Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. (Lâminas de apresentação).
- CARNEIRO, Maria José (1997). *Ruralidade: novas identidades em construção*. XXXV Congresso da Sociedade Brasileira de Sociologia e Economia Rural, Natal. Internet.
- CARTA de Itamaracá (2008). I SEMINÁRIO NACIONAL DO ENSINO EM EXTENSÃO RURAL. Itamaracá. Disponível em: http://www.mda.gov.br/portal/saf/arquivos/view/ater/Carta_de_Itamaraca.pdf Acesso em: 20 mar. 2013.
- CARTA de Santa Maria (2013). II SEMINÁRIO NACIONAL DO ENSINO EM EXTENSÃO RURAL. Santa Maria, 2008. Disponível em: <http://w3.ufsm.br/seminarioextensaorural/arqs/Carta%20de%20Santa%20Maria%202010.pdf> Acesso em: 20 mar.
- NAVARRO, Zander (2001). Agricultura familiar: é preciso mudar para avançar. *Estudos Avançados*, 15 (43).
- VEIGA, José Eli da (2002). *Cidades imaginárias*. O Brasil é menos urbano do que se calcula. Campina/SP: Autores Associados. 304 p.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel (2000). A emergência de uma nova ruralidade nas sociedades modernas avançadas – o “rural” como espaço singular e ator coletivo. *Estudos Sociedade e Agricultura*, 15, outubro : 87-145. Internet.

¹ Professor titular da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e doutor em Ciências da Comunicação (USP). E-mail: abcallou@gmail.com

² Engenheiro de Pesca (UFRPE). E-mail: aleksander.victor@gmail.com

³ Tratam-se aqui os termos Comunicação Rural e Extensão Rural como similares. Depois da publicação do livro de Paulo Freire *Extensão ou Comunicação?*, o verbete mais apropriado seria Comunicação Rural. Tendo em vista que a maioria das universidades brasileiras e estrangeiras mantém o termo Extensão Rural nas suas matrizes curriculares, de graduação e pós-graduação, optamos aqui por essa nomenclatura. Extensão Rural hoje é compreendida como o esforço das organizações governamentais e não governamentais para promover o desenvolvimento local sustentável dos contextos populares do meio rural, mediante atividades agrícolas e não agrícolas. Sobre isto vide Callou (2007).

⁴ As demais referências ao Rural estão contidas no próprio nome da UFRPE (37 citações); no nome do Departamento de Tecnologia “Rural” (uma citação); na recuperação histórica em uma das justificativas do PDI, quando cita os serviços para o espaço “rural” e da Extensão “Rural” (duas citações); no título do boletim de notícias da UFRPE, Comunica “Rural” (uma citação); e no nome do Programa Publica “Rural”, programa da UFRPE para apoiar traduções e formatações de artigos científicos (uma citação).

⁵ Importante salientar que muitas disciplinas, com a mesma nomenclatura, se repetem em diversos cursos. Aspecto que, se considerado, o percentual seria ainda menor.

⁶ Considera-se como disciplinas “relacionadas”, entre outras: Introdução à Sociologia; Introdução à Ciência Política; Economia Agrícola; Formação Econômica do Brasil; Desenvolvimento Socioeconômico; Antropologia Aplicada às Ciências Agrárias; Fundamentos Filosóficos, Históricos e Sociológicos da Educação; Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira; Ecologia Básica e Conservacionismo; Agroecologia e Fitogeografia; Legislação e Política Agrária, entre outras.

⁷ Entre esses grupos estão: o Núcleo de Comunicação e Culturas Populares (Ncp); o Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (Nupem); o Observatório de Assistência Técnica, Extensão Rural e Extensão Pesqueira (Observater); o Observatório da Família; o Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas para Infância e Adolescência (Nepiad); o Núcleo de Formação em Educação e Relações de Gênero (Nuferge/UAG); o Núcleo de Estudos do Consumo e Economia Familiar (Necef); o Centro de Formação em Economia Solidária do Nordeste (CFES-NE); o Núcleo de Estudos, Pesquisas e Práticas Agroecológicas do Semiárido (Neppas); o Núcleo de Agroecologia e Campesinato (NAC); o Núcleo Agrofamiliar; o Núcleo de Estudos de Gênero e Agroecologia (Nega); além das incubadoras tecnológicas existentes na UFRPE.